

Desvelando mensagem ecológica em músicas a partir da análise de conteúdo

Desvelar el mensaje ecológico de las canciones a partir del análisis de contenido

Evanize Custódio Rodrigues
Macilene Pereira de Araújo
Valéria de Lucena Ferreira Tomé
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Campina Grande-Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar mensagens ecológicas nas músicas *Proteção às Borboletas*, *Estrela Natureza*, *O Sal da Terra*, e *Hagua*, a partir da aplicação da técnica de análise de conteúdo. As músicas escolhidas foram compostas em décadas distintas e retratam problemas ambientais de uma época. O método consistiu da: escolha das músicas; leitura flutuante e intuitiva; realização da análise lexical; análise temática; construção das categorias emergentes; e identificação das mensagens ecológicas. A técnica de análise de conteúdo favorece a identificação da mensagem ecológica em músicas. Portanto, percebeu-se a maneira criativa e envolvente com que os compositores expressaram seus sentimentos e conhecimentos sobre problemas ambientais e sua relação com aspectos políticos, econômicos e sociais de uma época, revelando mensagens ecológicas que despertam para a consciência ambiental.

Palavras-chave: Análise de conteúdo; Músicas; Mensagem ecológica.

Resumen

El objetivo de este estudio fue identificar mensajes ecológicos en las canciones *Protección a las Mariposas*, *Estrella de la Naturaleza*, *La Sal de la Tierra* y *Hagua*, a partir de la aplicación de la técnica de análisis de contenido. Las canciones elegidas fueron compuestas en diferentes décadas y retratan problemas medioambientales de una época. El método consistió en: elección de las canciones; lectura flotante e intuitiva; realización de análisis léxico; análisis temático; construcción de categorías emergentes; e identificación de mensajes ecológicos. La técnica de análisis de contenido favorece la identificación del mensaje ecológico en las canciones. Así, se percibió la forma creativa y atractiva en que los compositores expresaron sus sentimientos y conocimientos sobre los problemas ambientales y su relación con los aspectos políticos, económicos y sociales de una época, revelando mensajes ecológicos que despiertan a la conciencia ambiental.

Palabras clave: Análisis de contenido; Canciones; Mensaje ecológico.

1. Introdução

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações guiado por procedimentos sistemáticos de forma objetiva para descrever o conteúdo das mensagens e o seu processo de produção. Nesse viés, algumas técnicas de análise de conteúdo têm que ser reinventadas a cada momento devido à diversidade temática e seus possíveis efeitos provocados pelas mensagens, a exemplo das campanhas publicitárias, de propagandas no geral. Desse modo, observam-se duas formas de comunicação que na prática possuem função de aumentar a exploração da descoberta de novos conhecimentos e a administração da prova que é a hipótese sob a forma de questões provisórias para uma análise sistemática. O objetivo da análise documental é a manipulação de mensagens visando inferir outra realidade acerca do conteúdo em estudo (BARDIN, 2011).

De acordo com Santos (2012), a análise de conteúdo necessita de uma leitura mais aprofundada do conteúdo do discurso e os aspectos exteriores através das condições existentes no sistema linguístico. Objetiva a descoberta das técnicas, permite a compreensão e a aplicação de um determinado conteúdo.

Assim, um exemplo de aplicação de conteúdo é a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, reunida em Estocolmo de 5 a 16 de junho de 1972, que retrata a necessidade de um maior engajamento social para preservar e melhorar o meio ambiente humano. Destarte, a conferência de Estocolmo representa um marco no desenvolvimento humano de forma geral, representando um símbolo de luta e conscientização da população mundial para a preservação da natureza.

Abordando a temática do meio ambiente, de acordo com Duarte *et al.* (2016), o termo meio ambiente é adotado e usado de modo polissêmico como símbolo de natureza, ambientalismo, educação ambiental, ecologia, entre outros, não havendo um consenso do seu significado, mesmo na comunidade científica. O trabalho com a música se manifesta como uma das ferramentas existentes para o desenvolvimento de uma consciência ambiental e para capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Busca, então, desenvolver técnicas e métodos que auxiliam na construção de uma consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade de maiores abordagens sobre a temática (MARCATTO, 2002).

Desse modo, a análise de conteúdo aplicada em músicas tem sua importância na comunicação como meio de construção social a partir de temáticas que levam à reflexão das desigualdades sociais existentes, permitindo a abordagem das temáticas ambientais, alertando a sociedade acerca dos problemas ambientais que estão sendo enfrentados na época da construção musicista (SANTOS, 2018).

No estudo de BORDINI (2015), o processo de composição resulta de processos de síntese de análise para geração de conteúdo. O criador de conteúdo necessita refletir alguns aspectos a exemplo de: Como pensa o compositor? Como ele raciocina com sons? Como se organizam e se comportam sistemas musicais diferentes? Objetiva-se, pois, manter a produção interessante e eficiente relacionada à estrutura subjacente por meio da técnica e da imaginação.

O nosso interesse de estudo se constitui a partir dos diálogos e reflexões decorrentes de uma disciplina do curso de pós-graduação e, enquanto docentes do componente curricular Biologia, inclina-se para o aprofundamento do conhecimento sobre a aplicabilidade da técnica de análise de conteúdo, utilizando músicas que abordam temáticas ambientais favoráveis ao processo de educação ambiental.

O objetivo geral deste estudo é, portanto, identificar as mensagens ecológicas contidas nas músicas *Proteção às Borboletas*, *Estrela Natureza*, *O Sal da Terra*, e *Hagua*, a partir da aplicação da técnica de análise de conteúdo. Além disso, objetivamos inferir sobre as condições do contexto histórico, no qual as músicas escolhidas foram compostas e sobre qual propósito; identificar palavras ou frases que inspiram o cuidado com o ambiente, o cuidado consigo e com o Outro; e evidenciar conceitos ecológicos envoltos em suas letras e necessários à compreensão da dinâmica da vida do planeta terra.

Por meio de uma macroanálise, colocamos os conteúdos abordados em níveis analíticos de forma detalhada e de uma microanálise, do ponto de vista da melodia através de sua relação entre as frases, momentos históricos e sociais. A análise de conteúdo musical é de grande relevância para os debates educativos, tendo em vista que estimula a ação-cidadã por meio de mudanças nas práticas sociais relacionadas ao meio ambiente.

2. Referencial teórico

Ao longo do tempo, a relação da humanidade com a natureza vem sofrendo grandes modificações, incorporando as ideias de progresso e de modernidade, ligadas ao pensamento de desenvolvimento do sistema capitalista, na qual a natureza é vista como

fonte inesgotável de recursos. O homem, que historicamente constitui-se a partir das suas relações sociais, rompe com a visão romântica de natureza onde ocorriam manifestações divinas e onde era possível obterem-se recursos à sobrevivência (MANTOVANI, 2009). Em seu desenvolvimento, o processo de modernização jogou as pessoas do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias para virar mão de obra em centros urbanos, distanciando a humanidade do seu lugar (KRENACK, 2020).

Conforme argumenta Mantovani (2009), a mudança na relação do homem com a natureza, atualmente vista como oposição, constitui-se um dos mais importantes indutores do conflito que existe à conservação biológica, sendo que poucas ações são concretizadas considerando o homem como componente da própria natureza. A ideia de que nós, os humanos, não somos parte desse organismo chamado Terra atende aos interesses das grandes corporações, que visam principalmente à exploração dos seus recursos, suprimindo sua diversidade, negando sua pluralidade de formas de viver, de existência e hábitos (KRENACK, 2020).

Essa relação, pautada na exploração sem precedentes dos recursos, vem agravando a crise socioambiental. No Brasil, as recentes mudanças nas políticas de fiscalização, punição e enfrentamento dos crimes ambientais vêm contribuindo significativamente para o aprofundamento dessa crise, principalmente em relação ao desmatamento da Floresta Amazônica, para fins diversos e a expansão do garimpo ilegal em terras indígenas. Ainda nessa visão, tem sido observado um aumento da violência em relação aos povos indígenas em todo o país, com conflitos e invasões dos seus territórios.

Neste cenário, não basta aos homens afirmarem a sua vontade de poder para recuperarem uma natureza da qual a modernidade os separou. Torna-se necessário que o homem que pertence à natureza reconheça-se enquanto um sujeito que pode atuar voluntariamente, respondendo pelos seus próprios atos e, como tal, sendo capaz de promover as mudanças necessárias (MANTOVANI, 2009). O autor acrescenta que estamos longe de encontrar soluções efetivas para o complexo de problemas da relação entre os seres humanos e a natureza, no entanto, a compreensão da natureza, na qual está inserida a nossa espécie, em seu imenso ciclo organizado, pode em muito ajudar a recuperar nesse processo de reaproximação do homem com a natureza (MANTOVANI, 2009).

O conhecimento é um tema estudado em filosofia e epistemologia que tem um significado em tradução seguida de uma reconstrução, ou seja, o conhecimento está

em um processo de constante transformação por receber influência dos diversos campos do conhecimento. Além disso, é necessário ensinar que o conhecimento comporta riscos de erros e ilusões. Existe a necessidade de um conhecimento simultaneamente analítico e sintético das partes religadas ao todo e do todo religado às partes. De modo similar, o conhecimento da condição humana não se resume às ciências, contrariamente ao que se diz. A literatura e a poesia desempenham um grande papel nesse conhecimento (MORIN, 2007).

De acordo com Krenak (2019), talvez a sociedade esteja condicionada a uma ideia de ser humano e a um tipo de existência. O Antropoceno tem um sentido sobre a existência e experiência comum da ideia do que é humano. O apego a uma ideia fixa de paisagem da Terra e de humanidade é a marca mais profunda do Antropoceno. Essa configuração mental é uma construção do imaginário coletivo de várias gerações de períodos inteiros de ciclos de vida que herdamos. Desse modo, ao analisar a letra da música *O sal da terra* identifica-se o olhar do Antropoceno na visão de KRENAK, na qual muitos dos eventos que aconteceram em determinada passagem do tempo histórico foram o desastre daquele tempo. Assim como hoje, a sociedade está vivendo o desastre referente ao tempo presente com todas as questões de destruição da natureza e suas consequências socioeconômicas. A grande maioria das pessoas está chamando de caos social, desgoverno geral, perda de qualidade no cotidiano, nas relações.

3. Método

O estudo está ancorado numa abordagem de pesquisa qualitativa e se configura na análise descritiva. O material escolhido para a análise foram letras de quatro músicas que abordam questões sociais e ambientais e apresentam mensagens ecológicas estigmatizadas por acontecimentos que retratam conflitos históricos envoltos por influentes aspectos ambientais, sociais, políticos e econômicos. Optamos pela escolha de músicas, cuja composição aconteceu em décadas distintas, com o intuito de perceber os problemas ambientais evidenciados em cada período e identificar as mensagens ecológicas impressas e a convocação para a mudança de atitude humana em defesa da vida das pessoas e do planeta.

As músicas escolhidas para análise foram: 1. DÉCADA de 1970 - Música: Proteção às Borboletas (Benito di Paula); 2. DÉCADA de 1980 - Música: O Sal da Terra (Beto Guedes); 3.

DÉCADA de 1990 - Música: Estrela Natureza (Canção de Sá e Guarabyra); 4. DÉCADA de 2000 - Música: Hagua (Seu Jorge) .

O percurso metodológico se caracterizou em sete etapas, sobre as quais desenhamos nosso estudo acerca da aplicação da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) em músicas que enfatizam questões ambientais e sociais. As etapas que confirmam esse momento do estudo foram: 1. Escolha das músicas - aconteceu por meio da *Internet*. Ao passo que as músicas foram escolhidas, foi realizada uma pesquisa sobre qual o momento histórico, no qual cada uma foi concebida; 2. Leitura flutuante e intuitiva - nesse momento foram deduzidas possíveis categorias teóricas que fundamentam a leitura crítica da mensagem contida nas músicas, na perspectiva da educação ambiental; 3. Realização da análise lexical aplicada a cada música - classificação dos vocábulos em palavras plenas (substantivos, verbos e adjetivos) e palavras-instrumento (artigo, pronomes e preposições), com o propósito de verificar a frequência das palavras mais citadas. Nesse panorama, foi possível a identificação das palavras que remetem ao bem comum, ao cuidado com o ambiente e, conseqüentemente, à compreensão do conteúdo das músicas; 4. Análise temática - para identificar em cada música sua unidade de referência e sua unidade contextual; 5. Construção das categorias emergentes (empíricas) - a partir das análises lexical e temática; 6. Associação das categorias empíricas - com exemplos representados por frases das músicas em referências. Nesta etapa, podem-se relacionar os conceitos ecológicos necessários para uma leitura inteligível das músicas escolhidas; 7. Revelação da mensagem ecológica contida nas músicas selecionadas.

A *internet* foi o instrumento utilizado para o acesso às letras das músicas: *Proteção às Borboletas*, *Estrela Natureza*, *O Sal da Terra*, e *Hagua*. Buscamos em *sites* e *blogs* informações sobre o momento histórico no qual as músicas foram geradas. A análise dos dados se fundamentou no referencial teórico de Bardin (2011). Nossa escolha por essa base teórica justifica-se por fazer jus ao nosso objeto de estudo e, portanto, ampliar nossa compreensão sobre a aplicabilidade da técnica de análise de conteúdo.

4. Resultado e análise dos dados

A apresentação dos resultados do estudo foi organizada considerando quatro enfoques, quais sejam: 1. O momento histórico no qual a música foi gerada; 2. Análise temática das músicas escolhidas; 3. Convergência das categorias empíricas desveladas nas quatro músicas; 4. Mensagens ecológicas expressas nas músicas.

4.1 O momento histórico no qual a música foi gerada

Antes de realizarmos uma análise temática das músicas foi essencial buscar informações acerca dos aspectos que incentivaram sua composição, dados os acontecimentos de cunho histórico, social, político e ambiental da época. As informações foram pesquisadas em sites e em *blogs* de acesso livre.

O texto se desenvolve com a apresentação das letras das músicas na seguinte sequência: MÚSICA 1 *Proteção às Borboletas*, MÚSICA 2 *O Sal da Terra*, MÚSICA 3 *Estrela Natureza* e MÚSICA 4 *Hagua*. Dando seguimento, há uma breve descrição do período histórico no qual foram compostas.

MÚSICA 1 *Proteção às Borboletas* (Benito di Paula)⁴- Década de 1970.

Eu sou como a borboleta	Você que me vê voando Como a paz de uma
Tudo o que eu penso é liberdade	criança
Não quero ser maltratado	Você sabe a minha idade
Nem exportado desse meu chão	Eu sou sua esperança
Minhas asas, minhas armas	A ordem da humanidade
Não servem para me defender	Não deve ser destruída. Quando eu voar me
As cores da natureza pedem Ajuda pra eu	proteja. Sou parte da sua vida Eu sou como a
sobreviver	borboleta

O Quadro 1 apresenta a descrição do momento histórico no qual a canção foi composta.

Quadro 1 - Momento histórico da música *Proteção às Borboletas*.

A música simboliza a liberdade que nós merecemos, entende o compositor Benito di Paula. No dia 1º de abril de 1977, o Brasil acordou sem Congresso Nacional. O presidente da República, general Ernesto Geisel, tirou da gaveta o Ato Institucional 5 (AI-5), que não era usado desde 1969, para colocar o Parlamento em recesso. Com letra escrita por Benito Di Paula, lançada em 1977, com inspiração nos quadros que mantinham borboletas dentro de vidros, a música *proteção às borboletas* traz a borboleta como símbolo da liberdade. Em 1977, o Brasil enfrentava diversos problemas políticos e econômicos devido ao regime militar ainda vigente, mais conhecido como a ditadura militar (FERREIRA, 2022).

Fonte: Adaptado de Ferreira (2022).

Em concordância com essa explanação, a música *Proteção às Borboletas* surgiu no momento em que o atual presidente do Brasil na época, Ernesto Beckmann Geisel, fechou o congresso e decretou uma reforma política, criando a eleição de forma indireta para um terço do Senado (SILVA, 2019). A *Proteção às Borboletas* foi inspirada nos quadros que mantinham borboletas dentro de vidros, fazendo alusão ao povo brasileiro que enfrentava a opressão do regime militar. A borboleta é o símbolo da liberdade, a liberdade que a sociedade como um todo necessitava.

Desvelando mensagem ecológica em músicas a partir da análise de conteúdo

MÚSICA 2 O Sal da Terra - Beto Guedes- Década de 1980.

Anda!
Quero te dizer nenhum segredo
Falo nesse chão, da nossa casa
Vem que tá na hora de arrumar
Tempo!
Quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante
Nem por isso quero me ferir
Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova
Vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver
A paz na Terra, amor
O pé na terra
A paz na Terra, amor
O sal da—Terra!
És o mais bonito dos planetas

Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave, nossa irmã
Canta!
Leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com seus frutos
Tu que és do homem, a maçã
Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
Pra melhor juntar as nossas forças
É só repartir melhor o pão
Recrir o paraíso agora
Para merecer quem vem depois
Deixa nascer, o amor
Deixa fluir, o amor
Deixa crescer, o amor
Deixa viver, o amor
O sal da terra
Composição Beto Guedes e Ronaldo Bastos

No Quadro 2, encontram-se informações sobre o momento histórico da música *O Sal da Terra*.

Quadro 2 - Momento histórico da música *O Sal da Terra*.

Compositor brasileiro, mais conhecido como Beto Guedes, violonista e também intérprete da música *Sal da Terra*, Alberto de Castro Guedes nasceu em 1951 na cidade de Montes Claros-MG. A composição da música *Sal da Terra* se deu no início dos anos 80, um momento histórico no qual a questão ambiental evidenciou-se de forma destrutiva após décadas de desenvolvimento industrial e urbano. “Paisagens naturais degradadas, usinas soltando fumaça, poluição, a disseminação de moradias precárias nas grandes cidades, isso tudo impulsionou a importância da consciência para atenção aos cuidados com a natureza” (ARRUDA, 2021). Para alguns críticos, a música é compreendida como um manifesto na década 1981. Ela foi gravada no LP *Contos da Lua Vaga*, pela EMI-Odeon.

Fonte: Adaptado de Arruda (2021).

O processo de composição da letra musical *O Sal da Terra* está cercado de significados histórico-sociais, inseridos no tempo e espaço, nos quais se deu a sua construção. Criada em 1980, numa época em que a questão ambiental começou a ganhar força, diversos aspectos foram abordados para retratar a realidade social, a exemplo das paisagens naturais degradadas e da poluição ambiental.

Na década de 1980, ocorreram os seguintes eventos: a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM) - 1982; O Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio - 1987 (praticando a Convenção de Viena para a Proteção da Camada de Ozônio - 1985); e a Convenção de Basileia para o Controle de

Movimentos Transfronteiriços de Resíduos Perigosos e sua Eliminação (Convenção de Basileia) – 1989. Foi nesse contexto que Beto Guedes e Ronaldo Bastos compuseram a música *O Sal da Terra*, que alerta a humanidade para a importância da preservação do planeta e para o cuidado e o amor de uns pelos outros.

MÚSICA 3 *Estrela Natureza* - Canção de Sá e Guarabyra – Década de 1990.

Estrela natureza precisamos demais
De ter sempre por perto
Na calma e santa paz
Nos morros e nos campos
No sol e no sereno
Zelando por florestas
Cuidando dos animais
Mulher, e mãe de todos
O que será de nós

Se a força do inimigo
Calar a tua voz
Que sai dos passarinhos
Dos mares e dos rios
Dos vales preguiçosos
Dos velhos pantanais
Fonte: LyricFind
Compositores: Guttemberg Nery Guarabyra
Filho / Luiz Carlos Pereira De Sá

Quadro 3 descreve sutilmente o contexto no qual a música *Estrela Natureza* foi pensada e gerada. Salientamos que para este estudo não obtivemos informações específicas sobre a relação da mensagem da música com o seu momento histórico. Porém deduzimos que sua inspiração volta-se para o equilíbrio da natureza diante do que marca a década de 1990 no tocante às questões ambientais, em específico do pantanal.

Quadro 3 - Momento histórico da música *Estrela Natureza*.

A música *Estrela Natureza* de Sá e Guarabyra faz parte da coleção *Eldorado: Vamos por aí*, e também fez parte da trilha sonora da novela *Pantanal*. Foi lançada em 1990 relatando às paisagens naturais em degradação, a poluição e a importância da proteção das florestas e dos animais. Esse contexto impulsionou o desenvolvimento para uma maior consciência e atenção aos cuidados com a natureza.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A década de 1990 é marcada pela busca por uma melhor compreensão acerca do conceito de desenvolvimento sustentável. O primeiro foi a Conferência Ministerial sobre o Meio Ambiente realizada em Bergen, na Noruega, em maio de 1990. Foi convocada como uma preparação para a Conferência das Nações Unidas para Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida como Rio-92 (CASTELLA, 2018).

MÚSICA 4 *Hagua* (Seu Jorge) - Década de 2000.

O seco deserto está tomando conta do planeta
Água doce, bebível potável está acabando
Poluição, devastação, queimadas
Desequilíbrio mental Desequilíbrio do meio ambiente
Segundo previsões dos cientistas
De padres, pastores, budistas
De ciganos, pai de Santos, Hare Krishna O tempo vai secar
O sol vai cárcume
E água pra beber
(Não vai ter)
E água pra lavar
(Não vai dar)
Água pra benzer
E água pra nadar
Nada, nada (x2)

O seco deserto está tomando conta do planeta
Água doce, bebível potável está acabando
(uuuuh)
Poluição, devastação, queimadas
Desequilíbrio mental Desequilíbrio do meio ambiente
Segundo previsões dos cientistas
De padres, pastores, budistas
De ciganos, pai de Santos, Hare Krishna
O tempo vai secar O sol vai cárcume
E água pra beber
(Não vai ter)
E água pra lavar
(Não vai dar)
Água pra encher
E água pra nadar
Nada, nada (x2)

O Quadro 4 apresenta dados sobre o momento histórico da música *Hagua*.

Quadro 4 - Momento histórico da música *Hágua*.

A música *Hagua* tem autoria de Seu Jorge, Gabriel Moura e Jovi Joviano. Foi lançada no disco *Samba Esporte Fino* (2001). Essa música foi composta em 2001 no momento em que os Estados-Membros das Nações Unidas adotam a Convenção de Estocolmo. A Convenção, que inclui 176 partes, visa proteger a saúde humana e o meio ambiente dos produtos químicos que persistem por longos períodos no meio ambiente. A letra dessa música tem um cunho ecológico considerável. Os autores mostram como a água potável (doce ou bebível) encontra-se nesse sistema de má utilização dos recursos e já adianta que ela está acabando.

Fonte: Armazém de Textos (2017).

Em 2001, os Estados-Membros das Nações Unidas adotaram a Convenção de Estocolmo, que inclui 176 países. A Convenção cumpre alguns princípios da Agenda 21, da Carta das Nações Unidas e do direito internacional para proteger a saúde humana e o meio ambiente dos impactos nocivos dos poluentes orgânicos persistentes (BRANCO, 2016). Nesse mesmo ano, os autores Seu Jorge, Gabriel Moura e Jovi Joviano lançaram a música *Hágua* no disco *Samba Esporte Fino*, mostrando como a água potável (doce ou bebível) encontra-se nesse sistema de má utilização dos recursos e já adianta que ela está acabando.

4.2. Análise temática das músicas escolhidas

A partir da análise lexical, construímos as categorias empíricas com base nas palavras mais pronunciadas. Os Quadros 5, 6, 7 e 8 apresentam essas palavras como

componentes, que aparecem com veemente significado na essência das músicas. De acordo com Bardin (2011), a classificação dos elementos em categorias constitui-se na investigação do que cada um deles tem em comum com os outros, portanto, isso permitirá o seu agrupamento. Para a autora, "a categorização tem como primeiro objetivo fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos" (2011, p. 148).

No Quadro 5, sinalizamos três categorias empíricas para a música *Proteção às Borboletas*, seguidas dos componentes que definiram o seu tema e os exemplos. Este último refere-se a trechos da música que coadunam com o sentido da categoria empírica construída. Os Quadros 5, 6, 7 e 8 foram organizados com base nos exemplos apresentados em Bardin (2011) no capítulo III - Análises de Comunicações em massa: o horóscopo de uma revista - especificamente no subtítulo: A análise temática de um texto (p. 78-79).

Quadro 5- MÚSICA 1 *Proteção às Borboletas* (Benito di Paula).

CATEGORIAS	COMPONENTES	EXEMPLOS
Solidariedade	proteger, defender, ajudar, asas, natureza	“Minhas asas, minhas armas” “Quando eu voar me proteja” “Não servem para me defender” “As cores da natureza pedem”
Bem Comum	liberdade, voando, paz, esperança, ordem	“Tudo o que eu penso é liberdade” “Você que me vê voando” “Como a paz de uma criança” “A ordem da humanidade”
Humanidade	maltratado, exportado, destruída, natureza	“Não quero ser maltratado” “Não deve ser destruída” “Nem exportado desse meu chão”

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A *Proteção às Borboletas* de Benito Di Paula simboliza a liberdade e a importância da consciência ambiental. Considerando o contexto histórico no qual foi escrita, em meio a conflitos políticos e econômicos reflexos do regime militar ditatorial, a letra da música reclama pela solidariedade, pela humanidade e pelo bem comum. Utiliza, assim, o ser borboleta como uma analogia para representar a liberdade em busca de paz e da esperança.

Para a música *O Sal da Terra*, foram elaboradas três categorias empíricas em alusão aos componentes e exemplos, conforme apresentados no Quadro 6.

Desvelando mensagem ecológica em músicas a partir da análise de conteúdo

Quadro 6- MÚSICA 2 O Sal da Terra (Beto Guedes).

CATEGORIAS	COMPONENTES	EXEMPLOS
Atitudes	viver, precisar, arrumar, construir, juntar, repartir, recriar, banir, etc.	“Vem que tá na hora de arrumar” “Vamos precisar de todo mundo”. “Pra banir do mundo a opressão”
Sustentabilidade	não ferir; harmonia; vida; bonito, alimenta, repartir, irmã	“Quero não ferir meu semelhante” “És o mais bonito do planeta” “Leva a tua vida em harmonia” “E nos alimenta com seus frutos” “Tu que és do homem, a maçã” “É só repartir melhor o pão”. “Recriar o paraíso agora” “Para merecer quem vem depois” “Tu que és da nave, nossa irmã”
Esperança	paraíso, deixa fluir, amor, paz	“A felicidade mora ao lado” “E quem não é tolo pode ver” “Deixa nascer, o amor” “Deixa fluir, o amor” “Deixa crescer, o amor” “Deixa viver, o amor”.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A música *O Sal da Terra* tem um cunho literário voltado para o meio ambiente por meio dos elementos da natureza e a crescente preocupação com a degradação dos recursos naturais, do desenvolvimento econômico e da conservação ambiental. Um manifesto contra a desigualdade socioeconômica e contra a degradação ambiental. Dessa feita, além de abordar o amor e a preservação dos recursos naturais, a música *O sal da Terra* tem uma metáfora que é a ideia de que existem muitos sais no solo da Terra que a fazem fértil.

Conforme apresentado por Arruda (2021), em seu *Blog Músicas e suas Histórias*, esta música “convida os seres humanos para o resgate dos valores, expõe a necessidade da união para amenizar problemas, falando da paz e da necessidade de cuidar do planeta, das pessoas, de banir a opressão e viver para ser feliz”. Carrega, portanto, em seu conteúdo a ação imperativa como uma chamada de atenção à atitude em favor da natureza, da sustentabilidade e da esperança.

Na música *Estrela Natureza*, foram definidas três categorias empíricas em referência aos componentes e exemplos destacados do texto musical (Quadro 7).

Quadro 7- MÚSICA 3 *Estrela Natureza* (Canção de Sá e Guarabyra).

CATEGORIAS	COMPONENTES	EXEMPLOS
Preservação	precisamos, zelando, cuidando	“Estrela natureza precisamos demais, de ter sempre por perto, na calma e santa paz” “Zelando por florestas” “Cuidando dos animais”
Ação Antrópica	força, inimigo, calar	“O que será de nós” “A força do inimigo, calar a tua voz”
Mundo Natural	passarinhos, mares, rios, vales, pantanais	“Que sai dos passarinhos” “Dos mares e dos rios” “Dos vales preguiçosos” “Dos velhos pantanais”

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na letra musical de *Estrela Natureza*, de Sá e Guarabyra (1990), são perceptíveis trechos com noções sobre ambiente que conduzem uma reflexão em relação à esperança em dias melhores, no tocante à conservação ambiental. O Quadro 8 apresenta as categorias empíricas e seus respectivos componentes e exemplos vislumbrados na música *Hágua* de Seu Jorge.

Quadro 8 - MÚSICA 4 *Hágua* (Seu Jorge).

CATEGORIAS	COMPONENTES	EXEMPLOS
Atitude	beber, lavar, nadar, encher	“E água pra beber” “E água pra lavar” “E água pra nadar” “Água pra encher”
Responsabilidade socioambiental	poluição, queimadas, devastação, secar, meio ambiente	“poluição, devastação, queimadas” “o tempo vai secar” “desequilíbrio do meio ambiente”
Bem Comum	padres, pastores, budistas, ciganos, pai de santos, Hare Krishna, água doce	“De padres, pastores, budistas” “De ciganos, pai de Santos, Hare Krishna” “Água doce, bebível potável está acabando”

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A música *Hágua* nos revela a relação humana com a natureza e como essa relação, em geral, de dependência dos seus recursos precisa ser repensada/refletida de modo que possa provocar uma mudança de atitude no que diz respeito à utilização dos recursos que a natureza nos oferece. A letra nos convida a pensar sobre o papel socioambiental que a sociedade civil organizada tem desempenhado nessa relação de apropriação dos espaços naturais, gerando diversos danos ao meio ambiente. Além disso, a música demonstra uma preocupação com a devastação do planeta e sua capacidade de regeneração.

4.3. Convergência das categorias empíricas desveladas nas quatro músicas

O processo de análise temática das músicas em questão baseia-se em duas categorias teóricas gerais: Educação Ambiental e Ecologia. A categoria Educação ambiental constitui-se de três subcategorias que representam perspectivas contempladas nas músicas, quais sejam: a preservação e conservação ambiental; a sustentabilidade; e a responsabilidade socioambiental. Já a categoria Ecologia compõe-se de duas subcategorias que representam conceitos ecológicos importantes para a compreensão efetiva do conteúdo da música: os níveis de organização dos seres vivos; e a humanidade e o ambiente (Quadro 9).

A partir da análise temática apresentada na seção anterior, podemos inferir três categorias empíricas que se apresentam convergentes nas músicas 1, 2, 3 e 4, conforme apresentadas no Quadro 9.

Quadro 9 - CONVERGÊNCIAS: categorias teóricas e categorias empíricas.

CATEGORIAS TEÓRICAS	CATEGORIAS EMPÍRICAS
1. Educação Ambiental 1.1 Preservação e conservação ambiental 1.2 Sustentabilidade 1.3 Responsabilidade socioambiental 2. Ecologia (conceitos ecológicos) 2.1 Níveis de Organização dos seres vivos: população, comunidade, ecossistema e biosfera 2.2 Humanidade e o ambiente (problemas ambientais, preservação e conservação dos recursos naturais)	1. AÇÃO HUMANA (Atitude e ação antrópica, Responsabilidade socioambiental) 2. MUNDO NATURAL (Mundo natural e ambiente) 3. BEM COMUM (Preservação, Sustentabilidade, Esperança e Solidariedade)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Quadro 10 apresenta dados que demonstram a convergência das categorias empíricas comuns nas músicas 1, 2, 3 e 4.

Quadro 10- Categorias empíricas convergentes nas quatro músicas.

MÚSICA	CATEGORIAS EMPÍRICAS		
	AÇÃO HUMANA	MUNDO NATURAL	BEM COMUM
MÚSICA 1 <i>Proteção às Borboletas</i> Benito di Paula Década de 1970	“Eu sou como a borboleta Tudo o que eu penso é liberdade”	AMBIENTE “Não quero Ser maltratado” “Não deve ser destruída” “Nem exportado desse meu chão”	SOLIDARIEDADE “Minhas asas, minhas armas” “Quando eu voar me proteja” “Não servem para me defender” “As cores da natureza pedem” “Você que me vê voando” “Como a paz de uma criança” “A ordem da humanidade”
MÚSICA 2	AÇÃO HUMANA	MUNDO NATURAL	BEM COMUM

O Sal da Terra Beto Guedes Década de 1980	ATITUDE “Vem que tá na hora de arrumar” “Vamos precisar de todo mundo”. “Pra banir do mundo a opressão”		SUSTENTABILIDADE “Quero não ferir meu semelhante” “És o mais bonito do planeta” “Leva a tua vida em harmonia” “E nos alimenta com seus frutos” “Tu que és do homem, a maçã” “É só repartir melhor o pão”. “Recriar o paraíso agora” “Para merecer quem vem depois” “Tu que és da nave, nossa irmã” ESPERANÇA “A felicidade mora ao lado” “E quem não é tolo pode ver” “Deixa nascer, o amor” “Deixa fluir, o amor” “Deixa crescer, o amor” “Deixa viver, o amor”.
MÚSICA 3 Estrela Natureza Canção de Sá e Guarabyra Década de 1990	AÇÃO HUMANA “O que será de nós” “A força do inimigo, calar a tua voz”	MUNDO NATURAL “Que sai dos passarinhos” “Dos mares e dos rios” “Dos vales preguiçosos” “Dos velhos pantanais”	BEM COMUM PRESERVAÇÃO “Estrela natureza precisamos demais, de ter sempre por perto, na calma e santa Paz” “Zelando por florestas” “Cuidando dos animais”
MÚSICA 4 Hagua Seu Jorge Década de 2000	AÇÃO HUMANA ATITUDE “E água pra beber (não vai ter)” “E água pra lavar (não vai dar)” “E água pra nadar” “Água pra encher” RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL “poluição, devastação, queimadas” “o tempo vai secar” “desequilíbrio do meio ambiente”	MUNDO NATURAL	BEM COMUM “De padres, pastores, budistas” “De ciganos, pai de Santos, Hare Krishna” “Água doce, bebível potável está acabando”

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A categoria empírica Ação Humana está evidente na música 1 representando um apelo à liberdade e à humanidade em analogia às características da borboleta: “Eu sou como a borboleta, tudo o que eu penso é liberdade”. E nas músicas 2, 3 e 4, ela está representada por elementos como atitude evidenciada em alguns trechos: “Vem que tá na hora de arrumar” e “a força do inimigo, calar a tua voz”. E, como responsabilidade socioambiental: “O tempo vai secar” e, “desequilíbrio do meio ambiente”. Um clamor para agir em favor da preservação e da conservação da natureza.

Na categoria Mundo Natural, destacamos as músicas 1 e 3 com os respectivos trechos, “não quero ser maltratado, nem exportado desse chão” e “ Que sai dos passarinhos, dos mares e dos rios”. Trechos que retratam o que podem afetar a voz da natureza caso ela seja impactada pela ação humana.

A categoria empírica Bem Comum constitui-se de elementos como solidariedade, sustentabilidade, esperança e preservação. Desses elementos, destacamos a sustentabilidade com os trechos: “Quero não ferir meu semelhante” e “Recriar o paraíso agora, para merecer quem vem depois”. A esperança: “A felicidade mora ao lado e quem não é tolo pode ver”. E a preservação representada por uma estrofe da música *Estrela Natureza* “estrela natureza precisamos demais, de ter sempre por perto, na calma e santa paz [...] Zelando por florestas, cuidando dos animais”.

As categorias empíricas construídas durante o processo da análise de conteúdo das músicas em referência nos possibilitaram destacar frases ou trechos das músicas que exalam o cuidado que devemos ter com a natureza, consigo e com o outro, aspectos que inspiram solidariedade, sustentabilidade, preservação e esperança. No processo de aplicação da técnica da análise de conteúdo em música, almejamos realizar uma análise temática, ou seja, de significados e, por isso, buscamos o tratamento das informações contidas no conteúdo das músicas (BARDIN, 2011), em específico para este estudo, para revelar mensagens ecológicas intencionando divulgar a experiência em prol de práticas educativas que suscitem o desenvolvimento de uma consciência ambiental.

Compreendemos, como apresenta Bardin (2011, p. 46), que a análise de conteúdo “é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desses conteúdos) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem”. Ao tratarmos do conteúdo das músicas, inferimos sobre sua intencionalidade em divulgar sobre o desequilíbrio da natureza provocado por ação antrópica, promovendo um alerta aos ouvintes sobre as consequências negativas que o desequilíbrio pode causar na vida da humanidade e do planeta.

4.4. Mensagens ecológicas expressas nas músicas

Nas letras das músicas, reconhecemos alguns conteúdos conceituais da biologia necessários para a compreensão da mensagem ecológica contida em cada uma delas. Podemos especificar, para esse momento, os conceitos ecológicos identificados e que fazem parte do conteúdo programático do ensino médio, por exemplo: Níveis de

Organização dos seres vivos (população, comunidade, ecossistema e biosfera); e Humanidade e ambiente (problemas ambientais, preservação e conservação).

Acreditamos que o conhecimento acerca desses conceitos possibilita uma melhor compreensão da mensagem impressa nas músicas e, conseqüentemente, a percepção do sentido e do significado que pode representar na vida individual, social e planetária. Trata-se, portanto, da necessidade de compreender a dinâmica da vida no planeta para poder atuar com consciência e responsabilidade em prol da manutenção da vida.

Seguem as mensagens ecológicas decifradas em cada música aqui referendada. A **MÚSICA 1** *Proteção às Borboletas*, de Benito di Paula, concebida na década de 1970, utiliza as características biológicas das borboletas para expressar sua preocupação com o impacto da população humana aos ambientes naturais, a qual, em geral, tem sido danosa ao ambiente prejudicando o equilíbrio ecológico, provocando um processo migratório desordenado, contribuindo ainda para a extinção de espécies. A música evoca a importância da proteção e conservação ambiental. Além disso, considerando o período histórico em que a música foi produzida, o autor assume a metáfora das borboletas como via para manifestar as demandas sociais e o desejo à liberdade, pulsante no período.

A **MÚSICA 2** *O Sal da Terra*, escrita na década de 1980, reclama a destruição do ambiente pela ação antrópica, pela ganância e por interesses da hegemonia dominante ao passo que clama pela dimensão de ações sustentáveis para a preservação e conservação do planeta terra em prol do bem comum. A **MÚSICA 3** *Estrela Natureza*, gerada na década de 1990, nos convida a refletir sobre a relevância de cuidar da natureza. Sabe-se que a música faz referência ao pantanal, no entanto, representa um “grito” pela conservação do mundo natural, ou seja, da mãe natureza numa perspectiva sustentável, para garantir vida a todos os seres. A **MÚSICA 4** *Hagua*, concebida na década de 2000, evidencia a crise ambiental provocada pela ação antrópica, através das mudanças climáticas e dos desastres ecológicos. Além disso, a música retrata como o desequilíbrio do meio ambiente afeta diretamente a manutenção e qualidade da vida na Terra, demonstrando uma necessidade urgente de mudança de atitude da sociedade em relação ao Planeta.

No estudo de Fernandes (2021), as questões ambientais, no campo da Educação Ambiental, proporcionam a compreensão da relação entre o ser humano com o meio ambiente e favorecem o maior engajamento dos cidadãos na promoção da vida social

associada à sustentabilidade. A temática acerca do meio ambiente na música popular brasileira é representada de maneira diversificada, seja relatando as belezas do ambiente natural ou abordando críticas à forma com a qual o ser humano se relaciona com o meio ambiente. A música representa uma ferramenta midiática muito significativa no processo de construção do conhecimento, sendo que seu uso em processos educativos já foi experimentado e analisado.

Nesse cenário, é pertinente valorizar o ensino por meio da análise de músicas com vista ao processo de construção do conhecimento e à tomada de decisão frente às emergências ambientais, sociais, políticas e econômicas que se revelam continuamente ao longo da história. Além disso, os resultados revelam que as preocupações com as questões ambientais ultrapassam as décadas e se apresentam bem atuais. A crise ambiental expressa nas músicas incita a um retorno à natureza, como caminho para reconstruir uma reaproximação a partir de uma convivência harmônica entre o homem e a natureza.

Ademais, a maneira de pensar dos seres humanos se dá através das formulações de hipóteses para soluções dos problemas sociais. Por isso, a reforma do pensamento visa reconhecer a necessidade da interdisciplinaridade como forma de solução para o desenvolvimento da educação e conseqüentemente a capacidade de formar cidadãos aptos a enfrentar os problemas do seu tempo. As reformas do ensino e do pensamento constituem um avanço histórico na migração de ideias e concepções teóricas (MORIN, 2007).

5. Considerações finais

Percebeu-se que por meio da música os compositores expressaram sentimentos e conteúdos em relação ao meio ambiente e aos problemas políticos e sociais de uma maneira criativa e envolvente. Demonstraram suas preocupações com a crise ambiental, alertando as pessoas na busca de soluções para os problemas ambientais inter-relacionando-os às questões de ordem social, política, econômica e ecológica. É primordial refletir sobre a significância da música como instrumento midiático e de propagação do conhecimento, favorável ao debate de questões socioambientais. A produção musical tem o poder de alcançar um grande número de pessoas e gerar conhecimento nos mais diversos temas, inclusive na temática complexa das questões dentro de um contexto histórico, político e socioeconômico.

A educação ambiental e o direito à liberdade de expressão têm a capacidade de promover a construção de valores, de ética e de atitudes em relação ao meio ambiente e à conexão sustentável da sociedade com a natureza, fonte dos recursos naturais fundamentais para suprir as necessidades humanas. Destarte, a análise de conteúdo das músicas referidas acima é um recurso fundamental e propício para a promoção do progresso social, uma vez que a música pode ser um agente de mudança sociocultural por ser também instrumento de educação ambiental, político, social e econômico. Espera-se que esta análise de conteúdo musical gere um debate sobre um acordo social de que a preservação ambiental não pode ser esquecida em termos de manutenção da vida e dos recursos de subsistência para a humanidade.

Referências

ARRUDA, Paulo. **O Sal da Terra** – Beto Guedes! “uma música cada vez mais atual!”. 2021. Disponível em: <https://musicasesuashistorias.com.br/blog/o-sal-da-terra-1981#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20m%C3%BAlica%20de%20hoje,a%20quest%C3%A3o%20ambiental%20ganhou%20for%C3%A7a>. Acesso em: 06 jun. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLOG armazéns de textos. Música: **Hágua** - Seu Jorge - Com Interpretação. 2017. disponível em: <<https://armazemdetexto.blogspot.com/2017/10/musica-hagua-seu-jorge-com.html>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRANCO, Jeffer Castelo. **Convenção de Estocolmo Sobre Poluentes Orgânicos Persistentes: impactos ambientais, sociais e econômicos associados**. 2016. 394f. Dissertação (Mestrado em Análise Ambiental Integrada) - Universidade Federal de São Paulo – Campus Diadema. Diadema –SP, 2016.

BORDINI, Ricardo. Composição: análise e síntese, sistemas, princípios e técnicas. **Revista Arteriais**. Belém, v.1, n.2, 2015, p.107-115.

CASTELLA, Paulo Roberto. **Cronologia histórica meio ambiente**. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. 2018.

FERREIRA, Mauro. **Teresa Cristina dá sentido político aos versos de samba lançado por Benito Di Paula em 1977**. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2022/05/17/teresa-cristina-da-sentido-politico-aos-versos-de-samba-lancado-por-benito-di-paula-em-1977.ghtml>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

LETRAS. **Estrela Natureza**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/sa-guarabyra/1046703/>>. Acesso em: 30 maio 2022.

LETRAS. **Proteção às Borboletas**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/benito-di-paula/109762/>>. Acesso em: 30 maio 2022.

MANTOVANI, Waldir. **Relação homem e natureza: raízes do conflito**. Gaia Scientia. João Pessoa, v. 3, n. 1, 2009, p.3-10.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PROGRAMA das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). **Marcos ambientais: Linha do tempo dos 75 anos**. 26 de jun. de 2020. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/news-and-stories/story/environmental-moments-un75-timeline?_ga=2.262595343.2060243791.1603431417-738667145.1545116610>. Acesso em: 29 de jun. 2022.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, v. 6, n. 1, p. 383–387, Mai., 2012.

SANTOS, Nataly Gabriele Mileski. **Comunicação, música e rap: uma análise de conteúdo do álbum “Nó na Orelha” do cantor Criolo**. 2018. 88f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Relações Públicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2018.

SILVA, Dêis Maria Lima Cunha. Transição Para a Abertura Política no Brasil, Sob a Sujeição dos Militares (1974-1985). **ANPUH-BRASIL**. Recife, n.30, p. 1-15, 2019.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Sobre os autores

Evanize Custódio Rodrigues

Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Educação Matemática (PPGECM), Universidade Estadual da Paraíba. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Licenciada em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba. Paraíba, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0121-6383>
E-mail: evanize.rodrigues@aluno.uepb.edu.br

Macilene Pereira de Araújo

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN/Polo UEPB). Bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PB). Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba. Paraíba, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3775-8734>
E-mail: macileneparaujo@gmail.com

Valéria de Lucena Ferreira Tomé

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (PPGECM/UEPB). Licenciada em Biologia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4816-3286> E-mail: valregisferreira@gmail.com.

Recebido em: 08/06/2023

Aceito para publicação em: 26/06/2023